

PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS: NUTRIÇÃO SUSTENTÁVEL

UNCONVENTIONAL FOOD PLANTS: SUSTAINABLE NUTRITION

Karim Alexandra Schroeder¹

Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Ciências Sociais e da Saúde.
Curso de Nutrição. Goiânia, Goiás, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0002-6101-8178>
karimsilvaster@gmail.com

Profa. Orientadora Ma. Nair Augusta de Araújo Almeida Gomes²

Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Ciências Sociais e da Saúde.
Curso de Nutrição. Goiânia, Goiás, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-6882-0388>
niraugustaalmeida@yahoo.com.br

¹ Participação na formulação e elaboração do artigo. Desenho do Projeto, Escrita – Primeira Redação,

Metodologia, Discussão dos Resultados, Escrita – Revisão versão final.

² Participação na formulação e elaboração do artigo. Desenho do Projeto, Escrita – Primeira Redação,

Metodologia, Discussão dos Resultados, Escrita – Revisão e aprovação da versão final

RESUMO

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) compreendem espécies vegetais com elevado potencial nutricional, ecológico e funcional, ainda subutilizadas nos sistemas alimentares no Brasil. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão crítica da literatura científica sobre as PANC, abordando sua composição nutricional, possibilidades de cultivo sustentável, contribuições para a segurança alimentar e nutricional, bem como as principais barreiras à sua incorporação na alimentação cotidiana. Trata-se de uma revisão narrativa, conduzida por meio de levantamento bibliográfico nas bases BVS, SciELO, PubMed e Google Acadêmico, resultando na seleção de 23 artigos publicados entre 2014 e 2025. A análise do material foi organizada em cinco eixos temáticos: (1) composição nutricional e funcional; (2) práticas de cultivo; (3) saberes populares; (4) políticas públicas; e (5) barreiras socioculturais e comerciais. Os achados indicam que as PANC apresentam teores expressivos de proteínas, fibras, vitaminas, minerais e compostos bioativos, configurando-se como importantes aliadas no enfrentamento da fome oculta e na promoção da saúde pública. Ademais, evidenciam potencial para fortalecer a agricultura familiar, conservar a biodiversidade e ampliar a diversidade alimentar. Contudo, sua valorização ainda é limitada por fatores como a ausência de políticas públicas específicas, o preconceito alimentar e o desconhecimento por parte da população. Conclui-se que as PANC representam uma estratégia promissora para a construção de sistemas alimentares sustentáveis, resilientes e culturalmente adequados. Para sua efetiva integração à dieta cotidiana, são necessárias ações articuladas entre comunidades locais, instituições de ensino e pesquisa, formuladores de políticas públicas e os diversos setores produtivos.

Palavras-chave: Biodiversidade. Educação Alimentar e Nutricional. Segurança Alimentar.

ABSTRACT

Non-Conventional Edible Plants (NCPPs) are plant species with high nutritional, ecological, and functional potential that are still underutilized in Brazilian food systems. This study aimed to conduct a critical review of the scientific literature on NCPPs, addressing their nutritional composition, possibilities for sustainable cultivation, contributions to food and nutritional security, and the main barriers to their incorporation into daily diets. This is a narrative review conducted through a bibliographic survey in the BVS, SciELO, PubMed, and Google Scholar databases, resulting in the selection of 23 articles published between 2014 and 2025. The analysis of the material was organized into five thematic axes: (1) nutritional and functional composition; (2) cultivation practices; (3) popular knowledge; (4) public policies; and (5) sociocultural and commercial barriers. The findings indicate that NCPPs have significant levels of proteins, fibers, vitamins, minerals, and bioactive compounds, configuring them as important allies in combating hidden hunger and promoting public health. Furthermore, they demonstrate potential to strengthen family farming, conserve biodiversity and increase food diversity. However, their appreciation is still limited by factors such as the absence of specific public policies, food prejudice and lack of knowledge on the part of the population. It is concluded that PANC represent a promising strategy for building sustainable, resilient and culturally appropriate food systems. For their effective integration into the daily diet, coordinated actions are needed between local communities, educational and research institutions, public policy makers and the various productive sectors.

Keywords: Biodiversity. Food and Nutrition Education. Food Security.

INTRODUÇÃO

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) constituem um conjunto diversificado de espécies vegetais com partes comestíveis — incluindo folhas, frutos, flores, sementes e raízes — que, apesar de seu elevado valor nutricional e potencial funcional, permanecem marginalizadas no sistema alimentar convencional. O Brasil, por ser detentor de uma das maiores biodiversidades do planeta, abriga mais de três mil espécies nativas classificadas como PANC, o que confere ao país um papel estratégico nas agendas de segurança alimentar e nutricional (SAN), saúde pública e conservação da biodiversidade (BRASIL, 2020).

A tendência à homogeneização dos padrões alimentares, impulsionada pelos sistemas agroalimentares convencionais, pelos impactos ambientais da agricultura intensiva e pelo consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, evidencia a necessidade de alternativas alimentares mais sustentáveis. Nesse contexto, as PANC despontam como estratégias promissoras para a diversificação da dieta, contribuindo para a promoção da saúde e para a sustentabilidade ambiental (KELEN et al., 2015; BIONDO, 2018; PADILHA, 2020).

O crescente interesse por essas espécies alimentares também se justifica por seu alinhamento com os princípios da agroecologia e da SAN. Além de seu potencial nutricional e ecológico, as PANC destacam-se pela elevada adaptabilidade a diferentes condições edafoclimáticas — desenvolvendo-se espontaneamente em diversos ambientes — e pela baixa exigência de insumos externos. Tais características tornam seu cultivo uma prática de baixo custo, especialmente vantajosa para pequenos agricultores e comunidades rurais, promovendo autonomia produtiva e valorização dos saberes tradicionais (AMORIM, 2020).

Do ponto de vista nutricional, sua composição rica em proteínas, fibras, vitaminas e minerais reforça o papel estratégico das PANC no enfrentamento da “fome oculta”, condição caracterizada pela deficiência de micronutrientes essenciais, padrões alimentares energeticamente suficientes, mas nutricionalmente inadequados (VALOIS, 2018). Assim, a incorporação dessas espécies à alimentação cotidiana pode contribuir tanto para a diversificação da dieta quanto para a mitigação de carências nutricionais em diferentes contextos socioeconômicos.

Diante do exposto, torna-se pertinente aprofundar a compreensão sobre o papel das PANC no enfrentamento dos desafios contemporâneos relacionados à alimentação e à sustentabilidade. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura científica, o potencial das PANC como alternativas alimentares sustentáveis e funcionais, capazes de enriquecer o valor nutricional das dietas, contribuir para a conservação da biodiversidade e fomentar sistemas alimentares mais resilientes e ambientalmente responsáveis. Espera-se, com isso, oferecer subsídios para o desenvolvimento de pesquisas, políticas públicas e estratégias educativas que promovam o cultivo e o consumo dessas espécies como parte de uma alimentação saudável, sustentável e culturalmente adequada no contexto brasileiro.

MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de reunir e analisar criticamente a produção científica sobre o potencial nutricional, funcional e ecológico das PANC, bem como as barreiras para sua inserção na dieta brasileira.

A pesquisa foi conduzida a partir de um levantamento bibliográfico em bases de dados como a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Pubmed e Google Acadêmico. Os descritores utilizados para a busca foram: “Plantas alimentícias não convencionais” OR PANCs AND “Benefícios” AND “Sustentabilidade”.

A seleção de artigos considerou publicações em português e inglês dos últimos dez anos (2014-2025), garantindo a atualidade dos dados. Excepcionalmente, foi incluído o artigo de Kinnup (2007) devido à sua relevância para o tema. No total, foram identificados 23 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos.

Para excluir os conteúdos irrelevantes, foram desconsiderados os artigos não disponíveis na íntegra, duplicados nas bases de dados ou que apresentaram pouca relevância para os objetivos do estudo. A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas: uma triagem inicial dos resumos e, em seguida, uma leitura completa dos artigos pré-selecionados.

Para a sistematização dos dados, foi elaborado um fichamento analítico contendo as principais informações de cada estudo selecionado. Esse instrumento reuniu dados como: título, autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivo, abordagem metodológica, espécies de PANC abordadas, principais resultados, conclusões e aspectos nutricionais, funcionais, ambientais, sociais e institucionais discutidos nos artigos.

A partir do fichamento, os estudos foram organizados e interpretados à luz de cinco eixos temáticos previamente definidos: (1) composição nutricional e funcional das PANC; (2) práticas de cultivo e sustentabilidade; (3) conhecimento popular e etnobotânica; (4) inserção e políticas públicas; e (5) barreiras socioculturais e comerciais. Essa categorização permitiu identificar padrões, tendências e lacunas na literatura, além de embasar a análise crítica apresentada na discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Composição nutricional e funcional das PANC

Os estudos laboratoriais incluídos nesta revisão demonstram o elevado valor nutricional das PANC, que apresentam teores expressivos de proteínas, fibras, vitaminas (A, C, folato) e compostos bioativos como fenóis, flavonoides e taninos (RODRIGUES et al., 2025; OBERMAIER et al., 2023). Espécies como pequi, bertalha, jenipapo e taioba destacam-se por sua densidade nutricional e funcional, com potenciais efeitos antioxidantes e anti-inflamatórios. Essa composição reforça o papel estratégico dessas espécies no enfrentamento da fome oculta e na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.

Apesar da riqueza nutricional, os estudos apontam limitações quanto à padronização de métodos analíticos e à escassez de dados sobre a biodisponibilidade de nutrientes

após o preparo culinário. A ausência de tabelas nutricionais oficiais também dificulta a inserção segura das PANC em políticas públicas de alimentação e nutrição.

Práticas de cultivo e sustentabilidade

As PANC revelam notável adaptabilidade a diferentes condições edafoclimáticas, sendo cultivadas com baixa exigência de insumos externos, o que as torna ideais para sistemas agroecológicos e para a agricultura familiar (ALVES et al., 2023; CORREIA et al., 2020). Estudos etnobotânicos e agrônômicos destacam que o cultivo consorciado, como taioba sob bananeiras (ALVES et al., 2023), promove sombreamento natural e aproveitamento eficiente dos recursos.

A rusticidade dessas plantas é um fator-chave para sua sustentabilidade, mas ainda há poucas pesquisas voltadas para o desenvolvimento de tecnologias de manejo, conservação pós-colheita e inserção em cadeias produtivas maiores. O incentivo à produção local pode promover autonomia alimentar e conservação da agrobiodiversidade.

Conhecimento popular e etnobotânica

Estudos com enfoque etnobotânico (JACOB, 2020; ALVES et al., 2024; TADESSE et al., 2024) ressaltam o papel fundamental dos saberes populares na identificação, uso e conservação das PANC. As comunidades rurais e tradicionais demonstram profundo conhecimento sobre o cultivo, colheita e preparo de espécies nativas, muitas vezes transmitido oralmente ao longo de gerações. As práticas em quintais agroecológicos e hortas comunitárias reforçam a importância da etnobotânica como instrumento de soberania alimentar.

Contudo, observa-se uma tendência de erosão cultural, com perda progressiva desse conhecimento nas gerações mais jovens. A valorização desses saberes em programas educacionais e iniciativas de extensão pode contribuir significativamente para a preservação do patrimônio alimentar brasileiro.

Inserção em políticas públicas

Apesar do reconhecimento do valor das PANC por políticas de segurança alimentar, como o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), sua presença ainda é incipiente (RANIERI et al., 2024). Alguns estudos sugerem a viabilidade de incluir

espécies nativas nos cardápios escolares, fortalecendo a agricultura familiar e promovendo educação alimentar (SILVA et al., 2021).

Ainda assim, a ausência de normativas específicas, de incentivos fiscais e de políticas públicas estruturantes impede a ampliação do cultivo e do consumo das PANC. A criação de programas de incentivo à produção agroecológica, além da capacitação de agricultores e nutricionistas, é crucial para consolidar seu uso institucional.

Barreiras socioculturais e comerciais

As principais barreiras identificadas nos estudos dizem respeito ao preconceito alimentar, à desinformação e à marginalização cultural das PANC, muitas vezes associadas à pobreza ou ao ruralismo (MACENA et al., 2021; MILIÃO et al., 2022). A rejeição simbólica desses alimentos por parte da população urbana impede seu pleno aproveitamento, mesmo diante de seus comprovados benefícios nutricionais e ecológicos.

Outro entrave refere-se à inexistência de mercados estruturados e de cadeias logísticas para distribuição em larga escala. A ausência de rotulagem adequada, certificações e políticas de incentivo ao consumo limita o avanço das PANC como alternativa viável de diversificação alimentar. Estratégias educativas integradas a campanhas de valorização da culinária local são apontadas como ferramentas eficazes para romper essas barreiras.

CONCLUSÃO

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) configuram-se como alternativas promissoras para a promoção da segurança alimentar e nutricional, da saúde pública e da sustentabilidade ambiental. Esta revisão demonstrou que, além de seu elevado valor nutricional e adaptabilidade ecológica, as PANC possuem potencial para fortalecer circuitos alimentares locais, valorizar saberes tradicionais e ampliar a diversidade de cultivos em sistemas agroecológicos.

A análise crítica da literatura, organizada em cinco eixos temáticos, evidenciou tanto o potencial nutricional e funcional dessas espécies quanto os desafios para sua inserção efetiva nas políticas públicas, na cultura alimentar urbana e nos mercados formais. Barreiras como a ausência de políticas específicas, o preconceito alimentar e o desconhecimento por parte da população ainda limitam sua valorização.

Diante disso, torna-se essencial ampliar os investimentos em pesquisa, educação alimentar e extensão rural, bem como criar incentivos à produção, comercialização e

consumo das PANC. Valorizar essas espécies implica reconhecer seu papel estratégico na construção de sistemas alimentares mais justos, resilientes e sustentáveis, fundamentados na agrobiodiversidade e na soberania alimentar.

REFERÊNCIAS

ALVES, C.L.P.; OLIVEIRA, F.L.; MENDES, T.P. et al. Arranjos de cultivo para taioba sob pomar de bananeira. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v.44, n. 3, p.1017-1028, 2023. DOI: 10.5433/1679-0359.2023v44n3p1017.

ALVES, T.C.; KINUPP, V.F.; MENDONÇA, B.A.F. et al. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) da Travessia Petrópolis–Teresópolis, Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Rio de Janeiro, Brasil. **Wild**, v.1, n.1, p.17-29, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/wild1010002>.

AMORIM, Paloma Sena. **Análise da inserção das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) na merenda escolar do município de Marechal Deodoro, Alagoas**. 2020. Dissertação (Mestrado profissional em Tecnologias Ambientais) – Instituto Federal de Alagoas, Marechal Deodoro, 2020. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/ppgtec/tccs/arquivos/arquivos-tcc-2025/tcc-final-paloma.pdf>. Acesso em: 12 agosto 2024.

BARREIRA, T.F.; PAULA FILHO, G.X.; RODRIGUES, V.C.C. et al. Diversidade e equitabilidade de Plantas Alimentícias Não Convencionais na zona rural de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.17, n. 4, supl. II, p.964-974, 2015. Disponível em: scielo.br/j/rbpm/a/Y8H4bjxPnk3frsdGcZmRV4F/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 10 fev. 2025.

BIONDO, E. Diversidade e potencial de utilização de plantas alimentícias não convencionais no Vale do Taquari/RS. **Revista Científica da UERGS**, São Francisco de Paula, v. 4, n. 1, p. 62–76, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324659146_Diversidade_e_potencial_de_utilizacao_de_plantas_alimenticias_nao_convencionais_no_Vale_do_TaquariRS. Acesso em: 13 ago. 2024.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. FLORA DO BRASIL 2020. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 7 ago. 2024.

BRITO, B.F. PEREIRA, V. L.; LIMA, N.M.P. et al. Transformação Sustentável nas Feiras da Agricultura Familiar de Gurupi: Utilização de PANC como Fonte de Alimentação e Renda. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 12, n. 14, e43121444458, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i14.44458>.

CONCEIÇÃO, V.M.S.; MESQUITA, V. P. Plantas alimentícias não convencionais: do conhecimento popular ao conhecimento científico. In: **SEMINÁRIO DA LICENCIATURA EM QUÍMICA (SELIQ), 12.; SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/QUÍMICA, 8., 2022, Goiânia. Anais [...]**. Goiânia: Instituto de Química da Universidade Federal de Goiás, 2022.

CORREIA, V.T.V.; D'ANGELIS, D.F.; BRITO, L.M. et al. Perfil antioxidante de alface canadense (*Lactuca canadensis*) e cipó madeira (*Anredera cordifolia*) minimamente

processadas. **Colloquium Agrariae**, v.16, n.4, p.17-28, 2020. DOI: 10.5747/ca.2020.v16.n4.a379.

FANGUEIRO, A.L.S.; PENHA, M.P.; LOURENÇO, M.S. Plantas alimentícias não convencionais: sustentabilidade em um restaurante universitário. **Demetra** [Internet], v.17, n. e67365, 2022. DOI: 10.12957/demetra.2022.67365. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/67365>. Acesso em: 05 nov. 2024.

FAO, FIDA, OPS, PMA y UNICEF. **Panorama regional de la seguridad alimentaria y la nutrición** - América Latina y el Caribe 2023: Estadísticas y tendencias. Santiago, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4060/cc8514es>. Acesso em: 26 nov. 2024.

HUNTER, D.; BORELLI, T.; BELTRAME, D. M. O. et al. The potential of neglected and underutilized species for improving diets and nutrition. **Planta**, v. 250, p. 709–729, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00425-019-03169-4>. Acesso em: 10 out. 2024.

JACOB, M.C.M. Biodiversidade de plantas alimentícias não convencionais em uma horta comunitária com fins lucrativos. **Demetra**, Rio de Janeiro, v. 15, e43568, p.1-18, 2020. DOI: 10.12957/demetra.2020.44037.

KELEN, M. E. B.; NOUHUYS, I. S. V.; KEHL, L. C. K. et al. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC): hortaliças espontâneas e nativas**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2015. 44 p. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/viveiroscomunitarios/wp-content/uploads/2015/11/Cartilha-15.11-online.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2024.

KINUPP, V.F.; LORENZI, H. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. 1. ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2014. 768 p.

MACENA, M.A.; OLIVEIRA, M.O.S.; ASQUIER, E.R. et al. **Potenciais Usos para Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC)**. In: Anais do I Simpósio de Ciência e Tecnologia de Alimentos: a diversidade da atuação profissional e pesquisa no Brasil, 2021. DOI:10.29327/155543.

MAGRO, D.R.; FORALOSSO, F. B.; VARGAS JUNIOR, A. et al. Plantas alimentícias não convencionais (PANC): uma revisão. **Journal of Agricultural Sciences Research**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2021. DOI: 10.22533/at.ed.9732111111.

MILIÃO, G.L.; OLIVEIRA, A.P.H.; SOARES, L.S. et al. Unconventional food plants: Nutritional aspects and perspectives for industrial applications. **Future Foods**, v. 5, 2022. Disponível em: [Unconventional food plants: Nutritional aspects and perspectives for industrial applications - ScienceDirect](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666129622000000). Acesso em: 02 nov. 2024.

MIRANDA, C.T.C.S. et al. Plantas Comestíveis Não Convencionais da Amazônia: Compostos Bioativos, Benefícios à Saúde, Desafios e Tendências Futuras. **Foods**, v. 13, 2024. DOI: 10.3390/foods13030478.

OBERMAIER, L., MATA, B. P. M.; PEREGO, C. H. et al. An improved folate stable isotope dilution assay of unexploited food sources from Brazil. **Frontiers in Nutrition**, Lausanne, v. 10, p. 1252497, 5 set. 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fnut.2023.1252497>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10508286/>. Acesso em: 17 maio

PADILHA, M. R. F.; SHINOHARA, N. K. S.; SHINOHARA, G. M. et al. Plantas alimentícias não convencionais (PANC): uma alternativa para a gastronomia pernambucana. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 64928–64940, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/58251>. Acesso em: 3 agosto 2024.

RANIERI, G.R.; MADEIRA, N.R.; SLATER, B. et al., Large-scale production of non-conventional edible plants for biodiverse school meals. **Frontiers in Nutrition**, v. 11, p. 1-14, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/fnut.2024.1282618>.

RODRIGUES, L.S. et al. **Análise de minerais e oligoelementos de plantas alimentícias não convencionais usando ICP OES e técnicas quimiométricas**. Química de Alimentos, 2025.

SANTOS, J.B.; SILVA, V. S.; DUARTE, F. C. et al. Análise de Correspondência Aplicada para a Identificação de Plantas Benéficas da Região de Salinas-MG. **Higiene Alimentar**, v. 288/289, p. 475-9, 2019. Disponível em: [Anais-Higienistas-2019 VERSÃO-ATUALIZADA-FINAL compressed.pdf](#). Acesso em: 05 nov.2024.

SANTOS, A.L.; SILVA, G.C.C.; RAHAL, I.L. et al. Plantas alimentícias não convencionais: revisão. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 26, n. 3, p. 1068–1090, set./dez. 2022. DOI: [10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8995](https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8995). Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/8995>. Acesso em: 17 maio 2025.

SILVA, C.P.D.; AMORIM, A.L.B.; BANDONI, D.H. et al. Including Biodiversity Food in the Brazilian School Feeding: A Strategy to Ensure Food and Nutritional Security in Childhood, p. 361-75. In: Jacob, M.C.M.; Albuquerque, U.P. **Local Food Plants of Brazil**: Springer, 2021. 475p.

SILVA, W. F. M.; SOUSA, I. B.; RAMOS, B.C.Z. et al. Plantas alimentícias não convencionais: pesquisa sobre conhecimento e consumo da região de Brasília-DF. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 9, p. e40511932199, 2022. DOI: [10.33448/rsd-v11i9.32199](https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.32199). Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32199>. Acesso em: 17 maio. 2025.

TADESSE, D.; MASRESHA, G.; LULEKAL, E. et al. A systematic review exploring the diversity and food security potential of wild edible plants in Ethiopia. **Scientific Reports**, v. 14, n.1, p.17821, 2024. DOI: [10.1038/s41598-024-67421-y](https://doi.org/10.1038/s41598-024-67421-y).

TULER, A.C.; PEIXOTO, A.L.; SILVA, N.C.B. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) na Comunidade Rural de São José da Figueira, Durandé, Minas Gerais, Brasil. **Rodriguésia**, v. 70, n. e01142018, p-1-12, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-7860201970077>.

VALOIS, A.C.C. Relevância das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) na minimização da fome no Brasil. **Revista Brasileira de Recursos Genéticos, Brasília**, v. 4, n. 2, p. 38-40, 2018. Disponível em: https://www.recursosgeneticos.org/Recursos/Arquivos/6._Relev_ncia_das_Plantas_Aliment_cias_N_o_Convencionais_na_minimiza_o_da_fome_no_Brasil.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.